

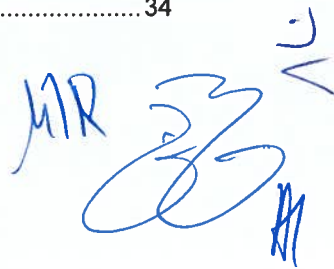
SEGURAMOS

BROKERS

Relatório & Contas
2025

Índice

01 IDENTIDADE	5
02 RELATÓRIO DE GESTÃO 2025	10
Enquadramento macroeconómico	11
Indicadores económico-financeiros	14
Análise económica	15
Perspetivas futuras e considerações finais	21
Eventos Subsequentes	22
Aplicação de Resultados	22
Agradecimentos.....	22
03 ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO.....	23
04 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	25
Balanço.....	26
Demonstração dos resultados por natureza	27
Demonstração das alterações no capital próprio.....	28
Demonstração dos fluxos de caixa	30
05 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	31
1. Nota introdutória	32
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	32
2.1 Base de Preparação	32
2.2 Derrogação das disposições do SNC.....	32
2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras.....	32
3. Principais políticas contabilísticas	33
3.1. Bases de Mensuração	33
3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes.....	33
3.2.1. Participações financeiras em subsidiárias e associadas.....	33
3.2.2. Ativos Fixos Tangíveis	34

MR 

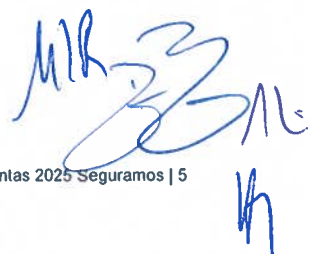
6.	Ativos Fixos Tangíveis	42
7.	Ativos Intangíveis	44
8.	Goodwill.....	45
9.	Participações financeiras	47
10.	Financiamentos obtidos	48
11.	Estado e outros entes públicos	50
12.	Outros créditos a receber e dívidas a pagar	50
13.	Capital	52
14.	Fornecimentos e serviços externos.....	54
15.	Gastos com Pessoal	55
16.	Outros Gastos	55
17.	Juros e gastos similares	56
18.	Imposto sobre rendimento.....	56
19.	Cumprimento de disposições legais	57
20.	Aplicação de Resultados.....	61
21.	Considerações Finais.....	61
22.	Efeitos Subsequentes	61

MR
ZB
M

3.2.3. Ativos intangíveis	35
3.2.4. Imparidade de ativos tangíveis e intangíveis	35
3.2.5. Locações	35
3.2.6. Ativos e Passivos financeiros.....	35
3.2.7. Clientes e Outros créditos a receber.....	36
3.2.8. Caixa e equivalentes de caixa.....	37
3.2.9. Capital social	37
3.2.10. Fornecedores e Outras dívidas a pagar	37
3.2.11. Financiamentos obtidos	37
3.2.12. Ativos e passivos contingentes.....	37
3.2.13. Imposto sobre o rendimento	37
3.2.14. Rédito e especialização dos exercícios	37
3.2.15. Principais estimativas e julgamentos apresentados	38
3.2.15.1. Ativos tangíveis.....	39
3.2.15.2. Imparidade.....	39
3.3. Juízos de Valor.....	39
3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro.....	39
3.5. Gestão de Risco	40
3.6. Eventos subsequentes	40
4. Fluxos de caixa	41
5. Partes Relacionadas.....	41
5.1. Participações Capital a 31 de dezembro de 2025:	41
5.2. Participações Capital a 2 de março de 2026:	41
5.3. Remunerações Órgãos Sociais	42
5.4. Saldos e transações entre partes relacionadas:	42

MR 33 11

| 01 IDENTIDADE



CONSIGO DESDE 1962

Vivemos um novo século, com um início particularmente marcante e desafiante onde diariamente temos de nos adaptar, responder e evoluir, acelerando processos de digitalização, tecnológicos e de comunicação com todas as partes interessadas, sejam clientes, parceiros ou fornecedores.

Nestes mais de **60 anos** no mercado segurador, assistimos consigo a mudanças significativas no nosso País e na indústria seguradora, como a revolução de 1974, a adesão à União Europeia em 1985, ou a imposição legal do seguro automóvel em Portugal.

Em todos esses momentos, estivemos ao lado dos nossos Clientes.

Tal como eu, todos os nossos colaboradores continuam empenhados em garantir o compromisso que temos consigo. Que a sua experiência na subscrição do seu seguro, ou na gestão do seu sinistro, seja acima das suas expectativas.

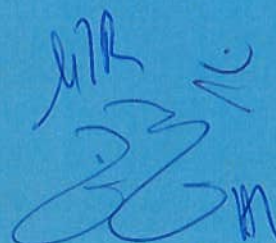
Também a nossa responsabilidade social continua muito presente.

Apoiamos no passado, e continuaremos a apoiar Instituições de Solidariedade Social, garantindo que fizemos a nossa parte para que este novo século seja melhor que o anterior.

Hoje, somos um corretor nacional.

Estamos presentes em todo o País com escritórios próprios em diversas localidades, como Avintes, Barcelos, Braga, Estarreja, Fafe, Felgueiras, Guimarães, Lisboa, Monção, Porto, Rio Tinto, Setúbal, Vialonga, Viana do Castelo, Vila Nova de Famalicão, Vila Nova de Gaia, Vila Verde e nos restantes municípios, com a nossa rede de agentes.

Mário Ramos CEO



SOBRE NÓS

Somos impulsionados pela nossa ambição de levar os nossos clientes a prosperar nos ambientes mais desafiantes. Combinamos o nosso profundo conhecimento da indústria, o nosso posicionamento inegociável centrado no cliente e a nossa visão inovadora e tecnológica para fornecer as soluções que melhor se adequam às necessidades dos nossos clientes, todos os dias.

MISSÃO

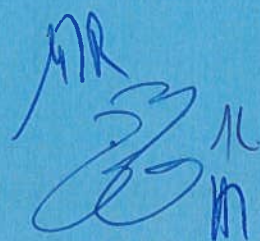
Fazer com que os nossos clientes prosperem nos ambientes mais desafiantes, combinando o nosso profundo conhecimento da indústria, o nosso posicionamento inegociável centrado no cliente e a nossa visão inovadora e tecnológica para fornecer as soluções que melhor se adequam às necessidades dos nossos clientes, todos os dias.

VISÃO

Consolidar a nossa presença e escalar posições no Top 10 nacional de Corretores.

VALORES

Rigor, Profissionalismo, Credibilidade e Proximidade para um Serviço de Excelência.

Handwritten signature and initials in blue ink, located in the bottom right corner of the page. The signature appears to be 'MR' followed by a stylized flourish, and the initials 'IL' and 'M' are written below it.

OS NOSSOS NÚMEROS

Demarcada por uma forte presença no mercado ao longo dos últimos **60 anos**, a Seguramos reforça a sua posição no setor dos Seguros em Portugal no ano de 2025 com uma estrutura caracterizada por **18 escritórios próprios**, **+600 Agentes/PDEDS** e um total de **105 colaboradores**.

É com base nesta equipa experiente, com reputação consolidada e profundo conhecimento do mercado, que a empresa fideliza e diversifica o seu portfólio de clientes.

Assim sendo, no ano de 2025 a Seguramos é reconhecida pela confiança de um total de **100 000 clientes**, dos quais 12 000 representam empresas e 88 000 particulares, englobando assim grandes empresas, PME e consumidores finais de diversos setores em todo o país.



+600 Parceiros/Agentes/PDEDS



18 Escritórios Próprios



+40 Seguradoras



105 Colaboradores



100k Clientes Fidelizados
(12k Empresas e 88k Particulares)

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

Top 10 Ranking Corretoras

Em 2025, reforçamos a nossa presença no *ranking* das maiores corretoras de seguros a operar em Portugal. A consolidação da Seguramos no Top 10 nacional constitui um reflexo direto do empenho, profissionalismo e trabalho árduo de toda a nossa estrutura e da sua adequação aos nossos objetivos e valores.

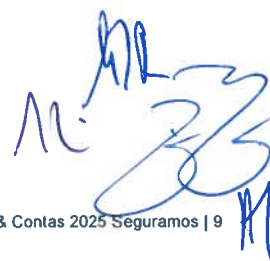
Nova Aquisição 2025

Na sequência da estratégia definida para a **SEGURAMOS Brokers** e no seguimento das aquisições ocorridas em 2022, 2023 e 2024, adquirimos a corretora **Setseguros - Corretores de Seguros Lda**, com escritórios em Setúbal. Com esta expansão, reforçamos a nossa aposta na inovação, no atendimento de qualidade e na diversificação da oferta de seguros, garantindo sempre as melhores soluções para particulares e empresas.

Entramos numa nova dimensão

A Seguramos celebrou uma parceria estratégica com a MDS, que passa a integrar o capital da empresa, abrindo um novo ciclo de desenvolvimento. Este acordo, concluído em março 2026, permite-nos combinar a nossa proximidade ao cliente e profundo conhecimento do mercado com a escala, especialização e capacidade internacional de um grupo de referência e líder no setor.

Mantemos a nossa identidade, liderança e ambição, agora reforçadas por uma parceria que cria condições para acelerar o crescimento, expandir a nossa presença e consolidar a nossa posição no mercado da corretagem de seguros em Portugal.



| 02 RELATÓRIO DE GESTÃO 2025

A handwritten signature in blue ink, consisting of stylized letters and a flourish.

| Enquadramento macroeconómico

| Apreciação global

A análise do contexto macroeconómico global mantém-se essencial para a compreensão das tendências que moldam o ambiente económico internacional. Em 2025, a economia mundial deverá manter uma trajetória de crescimento moderado, com o PIB global a crescer cerca de 3,2%, após 3,1% em 2024, refletindo uma resiliência superior ao esperado, mas ainda abaixo das médias históricas (OECD, Economic Outlook, novembro 2025; IMF, World Economic Outlook, outubro 2025).

A inflação global continuou a desacelerar ao longo de 2025, sustentada pela normalização das cadeias de abastecimento, pela estabilização dos preços da energia e pelo efeito das políticas monetárias restritivas implementadas nos anos anteriores. A inflação nas economias da OCDE deverá situar-se em torno de 3,8% em 2025, aproximando-se gradualmente dos objetivos dos bancos centrais (OECD, Economic Outlook, novembro 2025).

Apesar desta evolução positiva, a economia mundial continua exposta a riscos relevantes. As tensões geopolíticas persistem, nomeadamente a guerra na Ucrânia e o conflito no Médio Oriente, com impactos potenciais nos preços da energia e nas cadeias de abastecimento. Adicionalmente, observa-se uma crescente fragmentação do comércio internacional, com reforço de políticas protecionistas e aumento de barreiras comerciais entre blocos económicos (OECD, 2025; IMF, 2025).

Segundo o World Bank, o crescimento global permanece estruturalmente condicionado pela acumulação de choques dos últimos anos, incluindo a pandemia, conflitos armados e eventos climáticos extremos, o que limita o potencial de crescimento no médio prazo (World Bank, Global Economic Prospects, janeiro 2025).

A divergência entre economias mantém-se: os países emergentes, em particular na Ásia, continuam a apresentar maior dinamismo, enquanto a zona euro e outras economias avançadas registam um crescimento mais moderado (OECD, novembro 2025).

Paralelamente, o avanço da inteligência artificial continua a acelerar, com impactos crescentes na produtividade, na organização do trabalho e na transformação dos modelos de negócio, assumindo-se como um dos principais vetores estruturais de mudança económica no médio e longo prazo (IMF, 2025; OECD, 2025).

| Portugal e Zona Euro

A economia portuguesa manteve um desempenho resiliente no contexto europeu. Após um crescimento de 2,3% em 2024, as projeções apontam para um crescimento de cerca de 2,0% em 2025, continuando acima da média da zona euro, estimada em torno de 1,3% (Banco de Portugal, Boletim Económico, dezembro 2025; Comissão Europeia, Autumn Forecast, 2025).

Este crescimento deverá continuar a ser suportado pelo dinamismo das exportações de serviços, em particular o turismo, bem como pelo investimento público e privado associado ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e à transição energética e digital.

A inflação, medida pelo IHPC, deverá estabilizar em torno de 2,1% em 2025, alinhando-se com o objetivo do Banco Central Europeu, após a forte desaceleração registada nos anos anteriores (Banco de Portugal, 2025; European Central Bank, 2025).

O mercado de trabalho deverá manter-se robusto, com a taxa de desemprego a situar-se próxima de 6,3% em 2025, refletindo um nível elevado de emprego e uma participação crescente da população ativa, suportada também pelos fluxos migratórios (Banco de Portugal, 2025).

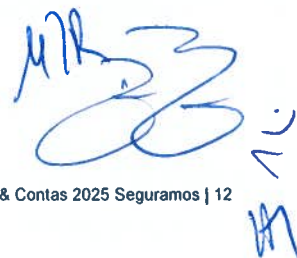
Do ponto de vista orçamental, Portugal deverá manter uma posição equilibrada, com um saldo próximo do equilíbrio ou ligeiramente positivo em 2025, beneficiando do crescimento económico e do controlo da despesa pública (Comissão Europeia, 2025). A dívida pública deverá continuar a trajetória descendente, aproximando-se de cerca de 90% do PIB, reforçando a sustentabilidade das finanças públicas (Banco de Portugal, 2025).

A balança de bens e serviços deverá manter um excedente relevante, suportado pelo setor do turismo e pela melhoria dos termos de troca, contribuindo para uma posição externa sólida da economia portuguesa (Banco de Portugal, 2025).

O consumo privado deverá crescer de forma moderada, sustentado pela recuperação do rendimento disponível e pela estabilização da inflação. No entanto, continuará condicionado pelo nível ainda elevado das taxas de juro e pelo peso do crédito à habitação, particularmente relevante num contexto de elevada exposição a taxas variáveis (Banco de Portugal, 2025).

| Setor dos Seguros em Portugal

O setor segurador português manteve uma trajetória de crescimento em 2025, com a produção de seguro direto estimada em mais de 16 mil milhões de euros, refletindo uma evolução positiva face ao período anterior, de acordo com dados reportados na imprensa especializada (Marketeer, 2025).



Esta evolução foi suportada tanto por fatores estruturais como conjunturais. Por um lado, o contexto de taxas de juro mais elevadas favoreceu a procura por produtos de poupança, contribuindo para a dinâmica do ramo Vida (EY, Perspetivas Globais do Setor Segurador em 2025, 2025). Por outro lado, nos ramos Não Vida, o crescimento foi influenciado pela evolução da procura — com destaque para os seguros de saúde e automóvel — e pela atualização dos prémios associada ao aumento dos custos de sinistralidade (Deloitte, Observatório do Mercado Segurador Português 2025, 2025).

Neste contexto, importa distinguir entre crescimento nominal e crescimento real. Parte relevante da evolução da produção refletiu ajustamentos de preço das apólices decorrentes do aumento dos custos — nomeadamente inflação de custos de serviços médicos e custos de reparação automóvel — contribuindo para o aumento do volume de prémios sem necessariamente traduzir um crescimento proporcional do risco segurado (EY, 2025; EIOPA, Financial Stability Report, 2024).

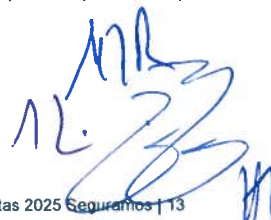
Adicionalmente, o setor evidenciou uma melhoria dos níveis de rentabilidade em 2025, com crescimento significativo dos resultados líquidos, suportado pela normalização das condições financeiras e por ajustamentos técnicos realizados nos portfólios, de acordo com informação divulgada na imprensa económica (ECO, 2025; ECO, 2026).

Paralelamente, o mercado continua a atravessar uma transformação estrutural relevante. A digitalização dos canais de distribuição, o aumento das expectativas dos clientes e a maior literacia financeira estão a impulsionar a evolução para modelos de distribuição mais integrados, combinando canais tradicionais e digitais e reforçando a importância da experiência do cliente (Deloitte, Observatório do Mercado Segurador Português 2025, 2025).

Neste contexto, a inteligência artificial assume um papel crescente como alavanca de transformação do setor. A sua aplicação estende-se a áreas como a subscrição e avaliação de risco, automação de sinistros, deteção de fraude e personalização da oferta, permitindo ganhos de eficiência operacional e maior precisão na definição de prémios e coberturas. No entanto, a sua adoção no mercado português permanece ainda numa fase relativamente inicial, concentrada sobretudo em áreas como marketing, vendas e apoio ao cliente, evidenciando um potencial significativo de evolução nos próximos anos (Deloitte, Observatório do Mercado Segurador Português 2025, 2025; EY, 2025).

A par destas dinâmicas, observa-se um reforço de movimentos de consolidação no setor, nomeadamente através de operações de fusões e aquisições, com o objetivo de ganhos de escala, eficiência e capacidade de investimento (Deloitte, 2025; EY, 2025).

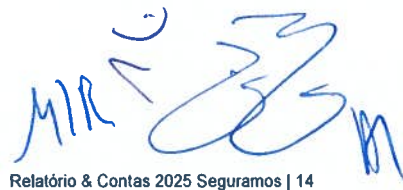
Apesar do enquadramento globalmente positivo, o setor enfrenta desafios relevantes, incluindo a pressão sobre margens decorrente da evolução dos custos, a necessidade de adaptação tecnológica, o impacto das alterações climáticas na frequência e severidade dos sinistros e a crescente complexidade regulatória (EY, 2025; EIOPA, 2024).



Neste contexto, a crescente complexidade dos produtos, a evolução tecnológica e a necessidade de aconselhamento especializado tendem a reforçar o papel dos corretores enquanto intermediários qualificados na gestão de risco e na definição de soluções ajustadas às necessidades dos clientes.

| Indicadores económico-financeiros

INDICADORES ECONÓMICOS/FINANCEIROS	2025	Var.	2024
V. Negócios (milhares de €)	13 624,9	+31,7%	10 348,2
EBITDA (milhares de €)	4 248,2	+55,5%	2 731,6
Margem EBITDA (%)	31,2%	+4,8pp	26,4%
Resultado Líquido (milhares de €)	1 983,2	+98,7%	997,9
Margem Líquida (%)	14,6%	+4,9pp	9,6%
Investimento (milhares de €)	70,5	-29,2%	92,6
Dívida (milhares de €)	4 692,2	-8,9%	5 152,4
Rendibilidade Capitais Próprios (%)	40,6%	+11,3pp	29,3%
Rendibilidade Ativo (%)	16,3%	+7,1pp	9,2%
Autonomia Financeira (%)	40,1%	+8,8pp	31,4%
Solvabilidade (%)	67,0%	+21,3pp	45,7%

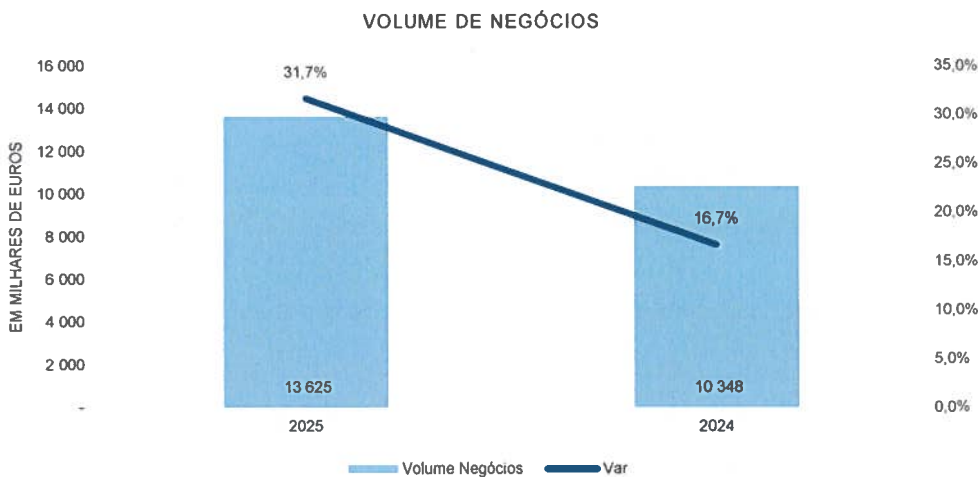


| Análise económica

Em 2025, a Seguramos manteve uma trajetória de crescimento robusto, suportada pela execução da sua estratégia de expansão, assente na integração de aquisições e no desenvolvimento da carteira existente.

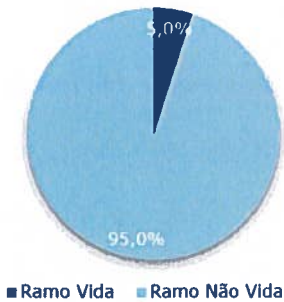
O desempenho do ano reflete já o contributo das entidades adquiridas no final de 2024 (Euriseguros e M.L. Palhares) e no segundo trimestre de 2025 (Setseguros), evidenciando a capacidade da empresa em integrar operações e capturar valor.

O volume de negócios atingiu 13,6 milhões de euros, correspondendo a um crescimento de 31,7% face a 2024, superando o objetivo definido no início do exercício.

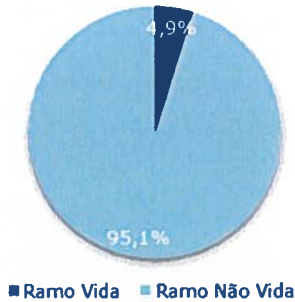


A carteira de comissões (excluindo over) totalizou 11,0 milhões de euros. O ramo Não Vida manteve um peso dominante, representando 95,0% das comissões (10,5 milhões de euros), enquanto o ramo Vida representou 5,0% (0,6 milhões de euros). Dentro do ramo Não Vida, os principais segmentos em termos de peso relativo foram: Automóvel (39,3%), Acidentes de Trabalho (24,0%), Multirriscos (14,9%) e Saúde (10,8%).

PESO COMISSÕES (SEM OVER)- 2025



PESO COMISSÕES (SEM OVER) - 2024



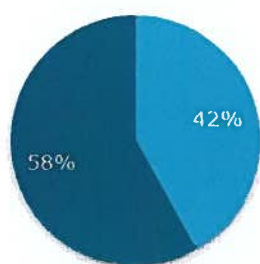
Em termos de base de clientes, a empresa registou um crescimento de 23,3%, atingindo cerca de 98 mil clientes (+18 mil face a 2024).

O segmento de Particulares apresentou o maior contributo, com um crescimento de 23,9% em número de clientes e 31,1% em comissões (41,9% do total de comissões obtidas). O segmento Empresas cresceu 19,0% em clientes e 25,6% em comissões (representando 58,1% do total de comissões obtidas).

O volume de prémios intermediados atingiu 88,5 milhões de euros, traduzindo um crescimento de 27,6%.

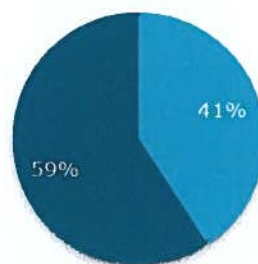
Em euros / nº de clientes	2025	2024	Var 25-24
Nº de Clientes	97 747	79 291	23,28%
Clientes - Particulares	86 173	69 561	23,88%
Comissões Particulares	4 606 600	3 513 855	31,10%
% Comissões Particulares	42%	41%	1,05pp
Clientes - Empresas	11 574	9 730	18,95%
Comissões Empresas	6 395 976	5 093 623	25,57%
% Comissões Empresas	58%	59%	-1,05pp
Total Comissões	11 002 576	8 607 478	27,83%
Over	2 622 284	1 740 724	50,64%
Total Comissões com Over	13 624 860	10 348 202	31,66%

PESO COMISSÕES 2025



■ % Comissões Particulares ■ % Comissões Empresas

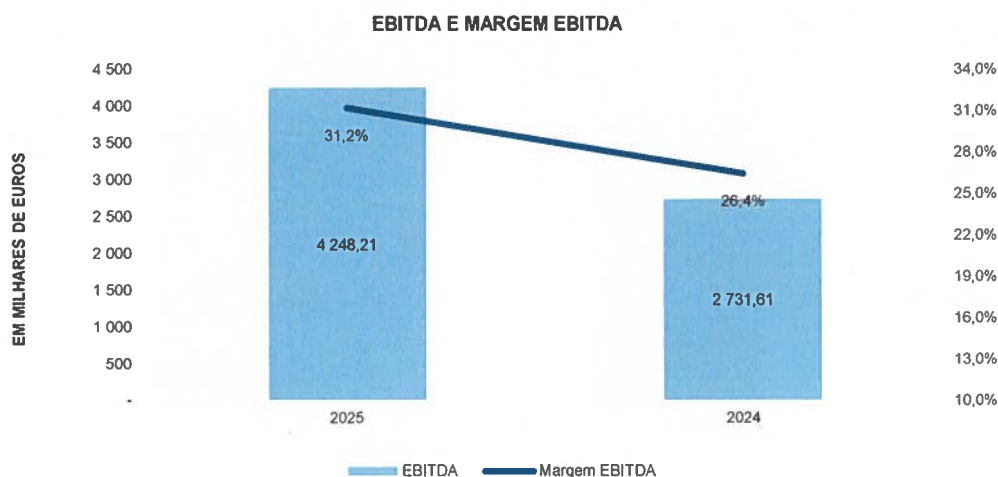
PESO COMISSÕES 2024



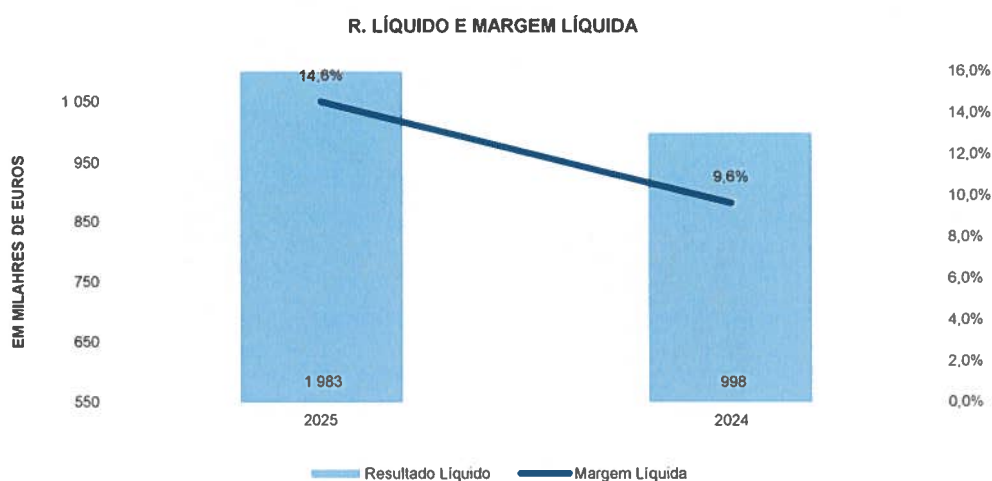
■ % Comissões Particulares ■ Clientes - Empresas

Ao nível da rentabilidade, o EBITDA ascendeu a 4,2 milhões de euros, refletindo um crescimento de 55,5% face ao ano anterior e uma melhoria da margem para 31,2%.

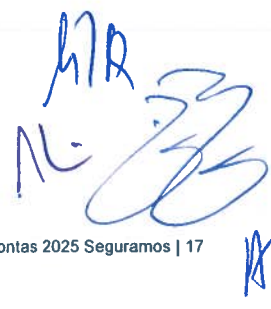
Este desempenho resulta não só do crescimento da atividade, mas também da captura de sinergias decorrentes das aquisições realizadas e da capacidade da empresa em controlar a evolução da sua estrutura de custos.

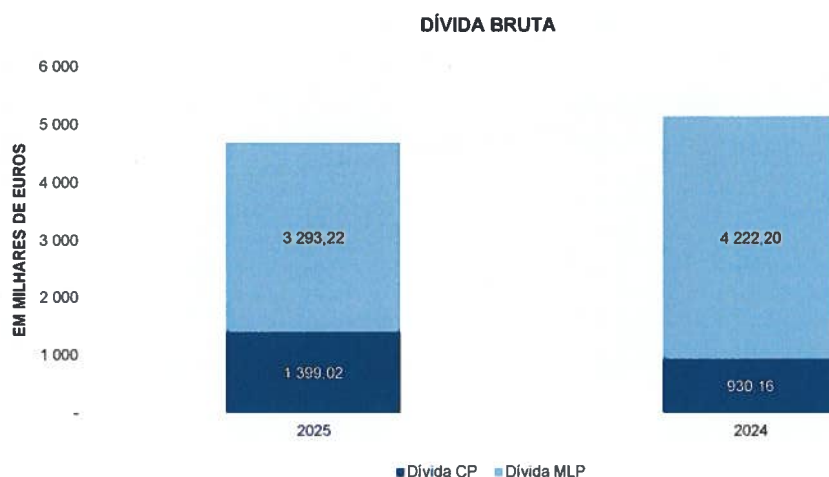


O Resultado Líquido de 2025 é de cerca 2,0 milhões de euros, o que resulta na duplicação do resultado gerado em 2024, tendo sido obtida uma margem líquida de 14,6%.

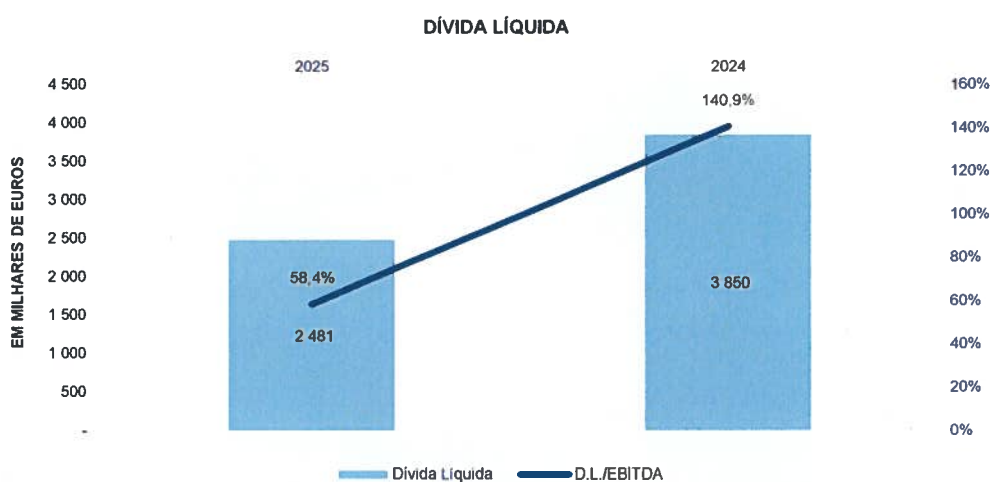


Ao nível da estrutura financeira, a dívida total reduziu-se em 8,9%, refletindo o cumprimento do plano de amortização associado à estratégia de crescimento por aquisições.


 MR
 NC

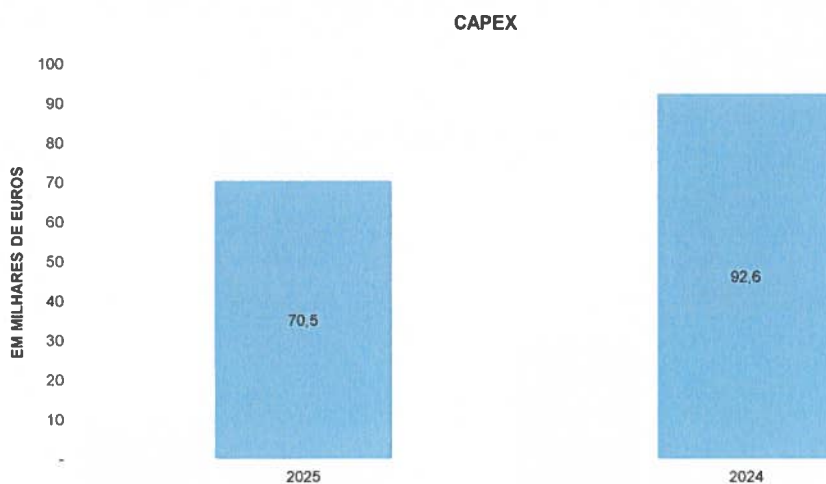


Os meios financeiros líquidos aumentaram 69,7%, para 2,2 milhões de euros, traduzindo uma melhoria significativa da posição de liquidez. A dívida líquida reduziu-se 35,6%, para 2,5 milhões de euros.

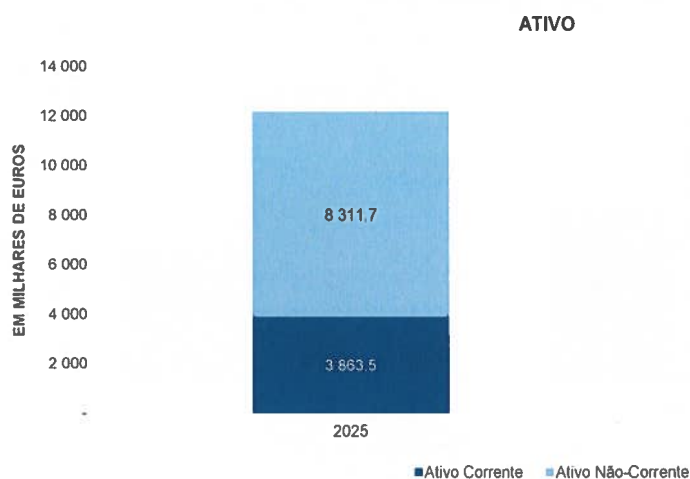


O Investimento em ativos fixos tangíveis está em linha com o exercício anterior, fixando-se nos 71 milhares de euros, não estando prevista a necessidade de investimentos materialmente relevantes nos próximos exercícios.

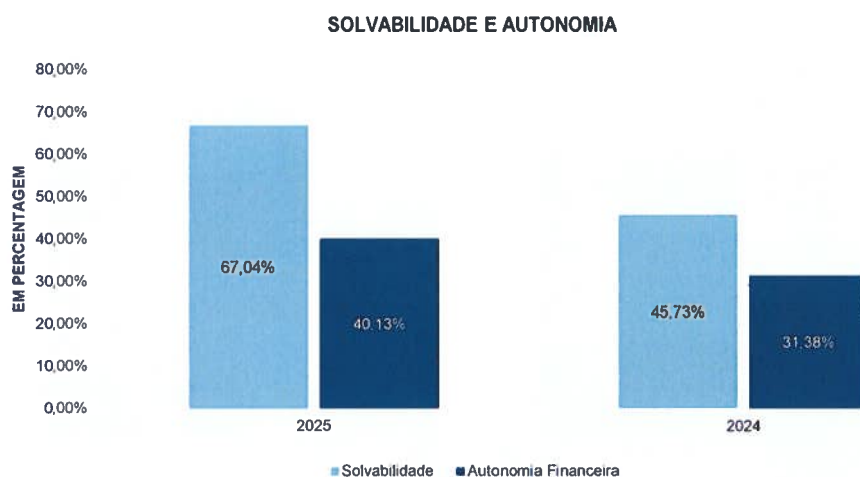
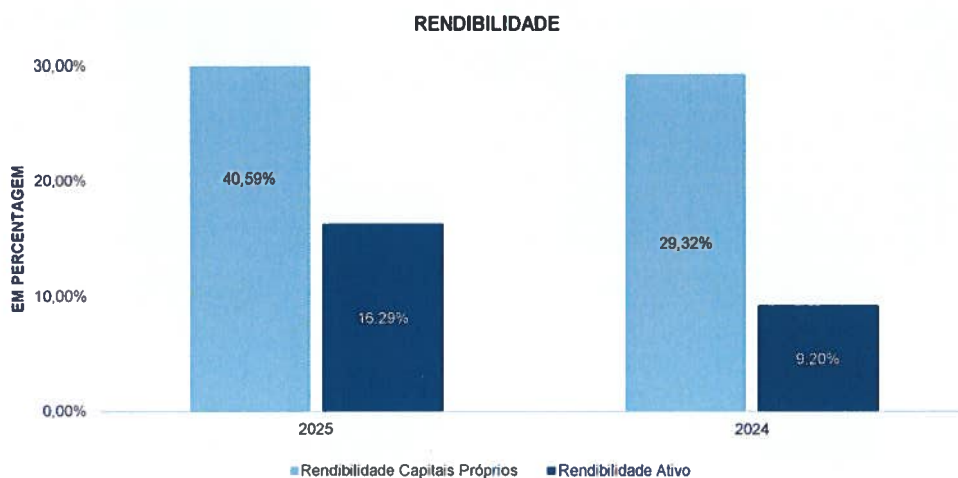
Relatório & Contas 2025 Seguramos | 18



O total do ativo ascendeu a 12,2 milhões de euros (+12,3%), enquanto o capital próprio registou um crescimento de 43,6%, refletindo o desempenho do exercício.



Os principais rácios financeiros evidenciam uma melhoria consistente: ROE 40,6%, ROA 16,3%, Autonomia financeira 40,1% e Solvabilidade 67,0%.



Em síntese, o desempenho de 2025 confirma a capacidade da Seguramos em executar a sua estratégia de crescimento, combinando expansão por aquisição com desenvolvimento orgânico, mantendo simultaneamente níveis elevados de rentabilidade e uma estrutura financeira saudável e robusta.

| Perspetivas futuras e considerações finais

O desempenho alcançado em 2025 reforça a confiança da Seguramos na execução da sua estratégia de crescimento, assente na expansão da carteira, na integração de aquisições e na melhoria contínua da eficiência operacional.

Para 2026, a empresa projeta a continuidade desta trajetória, estabelecendo como objetivo a superação dos 14,5 milhões de euros em volume de negócios.

Este crescimento deverá ser suportado por três eixos principais: (i) o desenvolvimento da carteira existente, através de estratégias de retenção e cross-selling, (ii) o reforço da presença no segmento empresarial, onde a complexidade das necessidades de seguro potencia uma maior criação de valor, e (iii) a continuidade da estratégia de crescimento por aquisições, sempre que se verifiquem oportunidades alinhadas com os critérios estratégicos da empresa.

Adicionalmente, a entrada do Grupo MDS no capital da Seguramos representa um marco relevante na evolução da empresa, criando condições para reforçar a sua capacidade de crescimento e consolidação. Esta integração permite à Seguramos beneficiar de maior escala, acesso a competências especializadas e reforço da capacidade de colocação de risco, mantendo simultaneamente o seu posicionamento enquanto corretor independente, focado no aconselhamento e na proximidade ao cliente.

O enquadramento do setor segurador permanece, no entanto, desafiante e em transformação. A crescente digitalização dos canais, o aumento da exigência dos clientes e a evolução tecnológica — nomeadamente ao nível da inteligência artificial — estão a redefinir os modelos de distribuição e a forma como o risco é avaliado e gerido. Em paralelo, a consolidação do setor tende a intensificar-se, reforçando a importância da escala e da capacidade de diferenciação.

Neste contexto, a Seguramos acredita que o seu posicionamento enquanto corretor, com capacidade de aconselhamento especializado, independência na colocação de risco e proximidade ao cliente, constitui uma vantagem competitiva relevante, particularmente num ambiente de crescente complexidade dos produtos e das necessidades de proteção.

A empresa manterá o seu foco na qualidade de serviço, na valorização das suas equipas e no reforço da sua presença a nível nacional, procurando consolidar a sua posição como um dos principais operadores no mercado de corretagem de seguros em Portugal.

| Eventos Subsequentes

Após a data de referência das demonstrações financeiras, ocorreu a entrada do Grupo MDS no capital da Seguramos, passando a deter uma participação maioritária na sociedade. No âmbito desta operação, foi realizado um aumento de capital, reforçando os capitais próprios da empresa.

| Aplicação de Resultados

A decisão da Administração vai no sentido de propor que o resultado líquido no valor de 1 983 201 euros seja distribuído da seguinte forma:

- Reservas livres: 1 233 201 euros.
- Dividendos: 750 000 euros.

| Agradecimentos

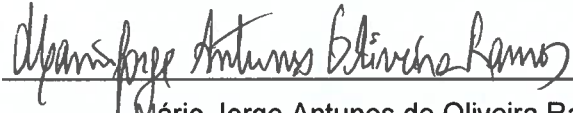
A Administração não poderia dar por terminado o presente relatório sem expressar o seu reconhecimento e agradecimento a todos aqueles que colaboraram com a empresa, nomeadamente Clientes, Colaboradores, Fornecedores, Instituições Financeiras, Entidades Públicas e Consultores.

Porto, 30 de abril de 2026

A Administração,



Ricardo Botelho Barbosa Pinto dos Santos



Mário Jorge Antunes de Oliveira Ramos



Mário João Henriques Rosa Vinhas

| 03 ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO



Dando cumprimento às disposições legais em vigor o Conselho de Administração declara que:

- a) Não foram concedidas, nem solicitadas, autorizações para negócios entre a Empresa e os Administradores, nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais (CSC);
- b) Após o termo do exercício e até à presente data, não ocorreram factos relevantes que afetem as demonstrações financeiras apresentadas ou que devam ser relatados;
- c) A Empresa não possui sucursais;
- d) Não foram efetuadas operações com ações próprias nem adquiridas/alienadas ações durante o exercício.
- e) Não existem dívidas em mora ao Estado e Outros Entes Públicos;
- f) Quanto aos objetivos e políticas da empresa em matéria de gestão dos riscos financeiros, para além das operações normais de financiamento não são utilizados outros instrumentos;
- g) Conforme o Artigo 289º do CSC:

Identificação dos órgãos sociais:

Conselho de Administração:

- Ricardo Botelho Barbosa Pinto dos Santos
- Mário Jorge Antunes de Oliveira Ramos
- Mário João Henriques Rosa Vinhas

Fiscal Único efetivo:

Esteves, Pinho & Associados, SROC, an independent member of BKR International, representada por Rui Manuel Correia de Pinho.

| 04

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Relatório & Contas 2025 Seguramos | 25

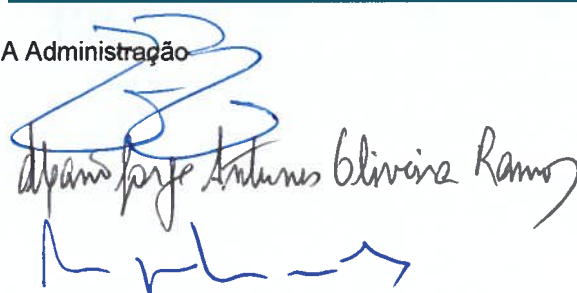
| Balanço

Para os períodos findos a 31 de dezembro de 2025 e 2024

Euros

BALANÇO			
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 e 2024	NOTAS	PERÍODOS	
		31/12/2025	31/12/2024
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	333 526	338 507
Goodw ill	8	6 248 550	6 164 516
Ativos Intangíveis	7	438 278	293 703
Outros créditos a receber		-	5 000
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	9	-	65 891
Outros Investimentos Financeiros	9	1 291 355	1 458 086
		8 311 708	8 325 702
Ativo corrente			
Outros créditos a receber	12	1 606 468	1 135 714
Diferimentos		45 748	81 064
Caixa e depósitos bancários	4	2 211 236	1 302 834
		3 863 452	2 519 611
Total do ativo		12 175 160	10 845 313
Capital próprio			
Capital subscrito	13	50 000	50 000
Reservas Legais	13	16 886	16 886
Outras Reservas	13	2 836 270	2 345 787
Resultados transitados	13	-	(7 377)
		2 903 156	2 405 296
Resultado líquido do período		1 983 201	997 860
Total do capital próprio		4 886 358	3 403 156
Passivo não corrente			
Provisões	9	-	4 455
Financiamentos Obtidos	10	3 293 217	4 222 201
Outras dividas a pagar	12	277 500	156 250
		3 570 717	4 382 906
Passivo corrente			
Fornecedores		184 244	50 092
Estado e Outros Entes Públicos	11	633 399	316 267
Financiamentos obtidos	10	1 399 024	930 163
Outras dividas a pagar	12	1 501 418	1 762 729
		3 718 086	3 059 251
Total do passivo		7 288 803	7 442 157
Total do capital próprio e do passivo		12 175 160	10 845 313

A Administração



O Contabilista Certificado



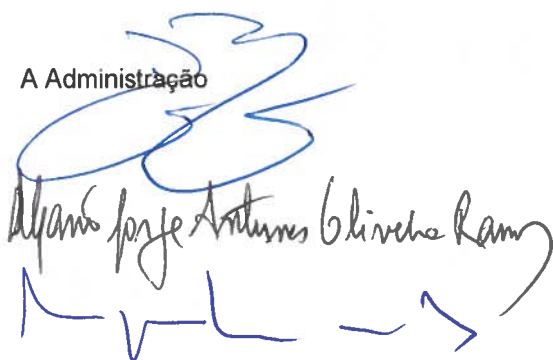
| Demonstração dos resultados por natureza

Para os períodos findos a 31 de dezembro de 2025 e 2024

Euros

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 e 2024	NOTAS	PERÍODOS	
RENDIMENTOS E GASTOS		31/12/2025	31/12/2024
Vendas e serviços prestados	19	13 624 860	10 348 202
Subsídios à exploração		6 269	20 447
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	9	56	(4 661)
Fornecimentos e serviços externos	14	(5 762 599)	(4 724 826)
Gastos com o pessoal	15	(3 285 340)	(2 774 865)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)		18 024	10 808
Aumentos / reduções de justo valor	9	6 129	4 629
Outros rendimentos		57 654	124 975
Outros gastos	16	(416 843)	(273 102)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		4 248 211	2 731 609
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	6 / 7 / 8	(1 097 246)	(947 604)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		3 150 965	1 784 005
Juros e rendimentos similares obtidos		-	213
Juros e gastos similares suportados	17	(220 490)	(195 117)
Resultado antes de impostos		2 930 475	1 589 102
Imposto sobre o rendimento do período	18	(947 274)	(591 241)
Resultado líquido do período		1 983 201	997 860

A Administração


António Jorge António Oliveira Ramalho

O Contabilista Certificado



| Demonstração das alterações no capital próprio

Para os períodos findos a 31 de dezembro de 2025

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO						Euros
	Capital subscrito	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
A 1 de Janeiro de 2025	50 000	16 886	2 345 787	(7 377)	997 860	3 403 156
Alterações no período						
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior	-	-	990 484	7 377	(997 860)	-
	-	-	990 484	7 377	(997 860)	-
Resultado líquido do período	-	-	-	-	1 983 201	1 983 201
Resultado integral	-	-	-	-	1 983 201	1 983 201
Operações com detentores de capital no período						
Distribuições	-	-	(500 000)	-	-	(500 000)
	-	-	(500 000)	-	-	(500 000)
A 31 de Dezembro de 2025	50 000	16 886	2 836 270	-	1 983 201	4 886 358

MAR 2025

Para os períodos findos a 31 de dezembro de 2024

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO						
	Capital subscrito	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Resultado líquido do período
A 1 de Janeiro de 2024	50 000	16 886	1 958 850	(7 377)	-	886 937
Alterações no período						
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior	-	-	886 937	-	-	(886 937)
Distribuição Dividendos	-	-	-	-	-	-
	-	-	886 937	-	-	(886 937)
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	997 860
Resultado integral	-	-	-	-	-	997 860
Operações com detentores de capital no período						
Distribuições	-	-	(500 000)	-	-	(500 000)
	-	-	(500 000)	-	-	(500 000)
A 31 de Dezembro de 2024	50 000	16 886	2 345 787	(7 377)	-	997 860
						3 403 156

A Administração

O Contabilista Certificado

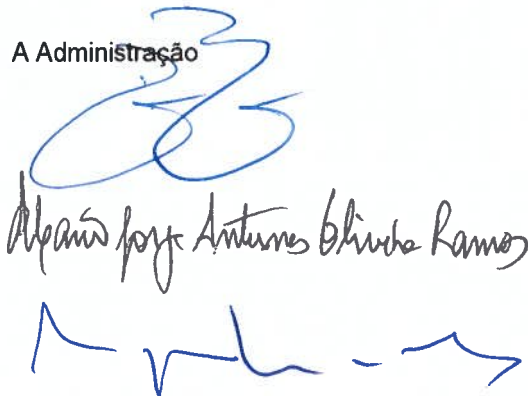
Adriano José Antunes Oliveira

| Demonstração dos fluxos de caixa

Para os períodos findos a 31 de dezembro de 2025 e 2024

Euros		
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA		
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	31/12/2025	31/12/2024
Recebimentos de clientes	12 524 053	9 715 154
Pagamentos a fornecedores	(5 187 192)	(4 291 775)
Pagamentos ao pessoal	(3 659 808)	(2 959 080)
Caixa gerada pelas operações	3 677 053	2 464 298
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(743 681)	(294 043)
Outros recebimentos/pagamentos	92 971	(53 615)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	3 026 343	2 116 640
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(69 545)	(96 652)
Investimentos financeiros	(1 243 141)	(2 905 883)
Outros ativos (p)	-	(5 000)
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	120 700	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	(1 191 986)	(3 007 535)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	-	2 896 250
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(468 740)	(415 449)
Juros e gastos similares	(208 707)	(163 533)
Dividendos	(497 450)	(500 000)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	(1 174 898)	1 817 268
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1+2+3)	659 460	926 373
Caixa e seus equivalentes no início do período	1 302 834	376 461
Efeito das fusões	248 943	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2 211 236	1 302 834

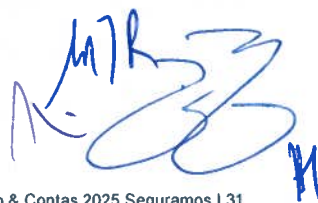
A Administração


António Jorge António Oliveira Ramos

O Contabilista Certificado



| 05 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



1. Nota introdutória

A Seguramos - Corretores e Consultores de Seguros, SA, sediada na Av. de França, 256 – Loja 38, Edifício Capitólio, com um capital social a 31 de dezembro de 2025 de 50.000 euros (tendo ocorrido em março de 2026, um aumento de capital, apresentado à data um capital social de 55 090 euros), tem como atividade principal, a mediação de seguros.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pela Administração, na reunião de 30 de abril de 2026. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de Acionistas, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

É da opinião da Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Seguramos - Corretores e Consultores de Seguros, SA, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Base de Preparação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis, de agora em diante designadas SNC, ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

2.2 Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes Demonstrações Financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior. No entanto, importante referir, que no seguimento da estratégia de empresa, no ano de 2025 ocorreram três fusões por incorporação, Euriseguros Soc. Mediação de Seguros, Lda, Mediação de Seguros M L Palhares, Lda e Setseguros – Corretores de Seguros, Lda., mediante a transferência global do património das sociedades incorporadas, nos termos do artigo 97º, n.º 4, alínea a) do Código das Sociedades Comerciais.

Em algumas notas do anexo são divulgados os principais efeitos em termos comparativos.

Assim, com o registo definitivo das fusões na Conservatória do Registo Comercial, extinguem-se as Sociedades Incorporadas, transmitindo-se a universalidade dos respetivos direitos e obrigações, assim como, todo o património, todos os contratos que vinculam as Sociedades Incorporadas para a Sociedade Incorporante Seguramos – Corretores e Consultores de Seguros, S.A.

Esta operação teve efeitos contabilísticos e fiscais, retroativos a 1/1/2025.



3. Principais políticas contabilísticas

As Demonstrações Financeiras Anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, de acordo com as normas contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.1. Bases de Mensuração

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.

3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes

3.2.1. Participações financeiras em subsidiárias e associadas

São consideradas como subsidiárias as empresas nas quais a Seguramos - Corretores e Consultores de Seguros, S.A. tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, direto ou indireto, de mais de metade dos direitos de voto. A existência e o efeito de direitos de voto potenciais que sejam correntemente exercíveis ou convertíveis são considerados na avaliação do controlo que a Empresa detém sobre uma entidade.

São consideradas como empresas associadas as empresas onde a Seguramos - Corretores e Consultores de Seguros, S.A. tem uma influência significativa, mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas em que a participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto, ou sobre as quais a empresa tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo.

As participações em subsidiárias e associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição e posteriormente ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte da Empresa nos ativos líquidos das correspondentes entidades. Os resultados da Empresa incluem a parte que lhe corresponde nos resultados dessas entidades.

O excesso do custo de aquisição face ao justo valor de ativos e passivos identificáveis de cada entidade adquirida na data de aquisição é reconhecido como goodwill e é mantido no valor de investimento financeiro. Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos ativos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como um rendimento do exercício.

É feita uma avaliação dos investimentos financeiros quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registadas como gastos na demonstração dos resultados, as perdas por imparidade que se demonstre existir.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da subsidiária ou associada excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é relatado por valor nulo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos de cobertura de prejuízos da associada, casos em que as perdas adicionais determinam o reconhecimento de um passivo.

Se posteriormente a associada relatar lucros, a Empresa retoma o reconhecimento da sua quota-parte nesses lucros somente após a sua parte nos lucros igualar a parte das perdas não reconhecidas.

Os ganhos não realizados em transações com subsidiárias e associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Empresa nas mesmas, por contrapartida da correspondente rubrica do investimento. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não resulte de uma situação em que o ativo transferido esteja em imparidade.

3.2.2. Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos tangíveis encontram-se valorizados ao custo de aquisição deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para NCRF e os custos de aquisição para ativos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização. Os custos incorridos com empréstimos obtidos para a construção de ativos tangíveis são reconhecidos como parte do custo de construção do ativo.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos, são reconhecidos no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os custos a suportar com o desmantelamento ou remoção de ativos instalados em propriedade de terceiros são considerados como parte do custo inicial dos respetivos ativos quando se traduzam em montantes significativos.

As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	Anos
Edifícios	3-50
Equipamento Administrativo	3-10
Equipamento Transporte	8
Outros Ativos Fixos Tangíveis	3-7

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo e, quando necessário, registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, previsto no Decreto Regulamentar nº 25/2009 de 14 de setembro, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. As alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.



Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contábilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.2.3. Ativos intangíveis

A Seguramos valoriza os seus ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo Modelo do Custo, conforme definido pela NCRF 6 – Ativos Intangíveis, que define que um ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

3.2.4. Imparidade de ativos tangíveis e intangíveis

A Seguramos - Corretores e Consultores de Seguros, SA, realiza testes de imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contábilístico dos ativos, a empresa avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo, e se sim, regista a respetiva perda por imparidade. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo, deduzido dos custos de venda, e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Os Ativos não financeiros, que não o goodwill, para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade são avaliados, a cada data de relato, sobre a possível reversão das perdas por imparidade.

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos ativos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

3.2.5. Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade. As rendas contingentes são reconhecidas como gastos do período em que são incorridas.

3.2.6. Ativos e Passivos financeiros

A Administração determinou a classificação dos ativos e passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e passivos financeiros podem ser classificados/ mensurados como:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

A empresa classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os ativos financeiros; i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os ativos e passivos financeiros registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os ativos financeiros que constituem empréstimos concedidos, contas a receber (clientes, outros devedores, etc.), os passivos financeiros que constituem financiamentos obtidos, contas a pagar (fornecedores, outros credores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A Seguramos - Corretores e Consultores de Seguros, SA, classifica e mensura ao justo valor os ativos e passivos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo ou custo amortizado, conforme descrito acima. São registados ao justo valor os ativos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado ativo. As variações de justo valor são registadas nos resultados de exercício, exceto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa. O justo valor de investimentos cotados é baseado nos preços correntes de mercado.

A Seguramos - Corretores e Consultores de Seguros, SA, avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, a Empresa reconhece uma perda por imparidade na demonstração de resultados. As perdas de imparidade de instrumentos de capital reconhecidas em resultados não são reversíveis (são mensurados ao custo).

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

Os passivos financeiros (ou parte de um passivo financeiro) são desreconhecidos apenas quando este se extinguir, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato seja liquidada, cancelada ou expire.

3.2.7. Clientes e Outros créditos a receber

As rubricas de Clientes e Outros créditos a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável). As perdas por imparidade dos clientes e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em "Imparidade de dívidas a receber", sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.



3.2.8. Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica "Financiamentos obtidos", e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

3.2.9. Capital social

As ações são classificadas no capital próprio.

3.2.10. Fornecedores e Outras dívidas a pagar

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são reconhecidos inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

3.2.11. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado, sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os empréstimos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a empresa possuir um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida que são incorridos.

3.2.12. Ativos e passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objeto de divulgação.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, mas divulgados no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

3.2.13. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício é calculado com base nos resultados tributáveis da sociedade de acordo com as regras fiscais, quando existem situações relevantes, a tributação diferida.

3.2.14. Rédito e especialização dos exercícios

O rédito decorrente da prestação de serviços é reconhecido na demonstração de resultados, líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

O rédito decorrente das prestações de serviços não é reconhecido se existirem dúvidas quanto à aceitação da prestação do serviço ou quanto à cobrança da prestação do serviço.

A empresa procede ao registo das comissões (rédito) geradas com a atividade no momento em que o tomador do seguro procede ao pagamento do prémio.

Relativamente aos prémios recebidos pela empresa, não é efetuado qualquer movimento contabilístico até ao momento do efetivo recebimento pela empresa do prémio, momento em que a empresa assume a obrigação da entrega do montante do prémio líquido da comissão à Companhia de Seguros respetiva.

Nas situações em que a empresa tem direito ao recebimento de comissões adicionais em função da sinistralidade da carteira no exercício, são consideradas as melhores estimativas dos montantes a receber com base na informação disponível à data da preparação das Demonstrações Financeiras.

O rédito dos juros é reconhecido tendo em consideração a proporção do tempo decorrido e o rendimento efetivo do ativo.

Quando uma conta a receber se encontra em imparidade, a empresa reduz o seu valor contabilístico para o valor recuperável, sendo este igual ao valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de juro efetiva original do ativo. O desconto é reconhecido como proveito financeiro.

Os gastos e rendimentos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

3.2.15. Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Seguramos - Corretores e Consultores de Seguros, SA. são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Administração, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acredita serem razoáveis.

No decurso dos registos contabilísticos necessários à determinação do valor do património e do rédito, a empresa faz uso de estimativas e pressupostos relativos a eventos cujos efeitos só serão plenamente conhecidos em exercícios futuros. Na sua maioria tem-se verificado que os valores registados foram confirmados no futuro. Todas as variações que, eventualmente, surjam serão registadas nos exercícios em que se determinem os seus efeitos definitivos. Esta natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

Estimativas contabilísticas relevantes

3.2.15.1. Ativos tangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento da Administração para os ativos e negócios em questão, considerando também as práticas adotadas por empresas do sector ao nível internacional.

3.2.15.2. Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser motivada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Seguramos - Corretores e Consultores de Seguros, SA, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Empresa.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

3.3. Juízos de Valor

O justo valor dos instrumentos financeiros comercializados nos mercados ativos (por exemplo, títulos de negociação) é determinado com base nos preços do mercado de cotação à data de balanço.

O preço do mercado usado para os ativos financeiros da empresa é o preço recebido pelos acionistas no mercado corrente. O preço do mercado para os passivos financeiros é o preço a pagar no mercado corrente.

O valor nominal dos ativos a receber de clientes e terceiros em geral, ajustado pelas respetivas perdas por imparidade, bem como o valor nominal dos passivos de fornecedores e terceiros em geral é assumido como estando próximo do seu justo valor.

3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas sobre eventos futuros que se acredita serem razoáveis nas circunstâncias em causa.

No decurso dos registos contabilísticos necessários à determinação do valor do património e do rédito, a empresa faz uso de estimativas e pressupostos relativos a eventos cujos efeitos só serão plenamente conhecidos em exercícios futuros. Na sua maioria tem-se verificado que os valores registados foram confirmados no futuro. Todas as variações que, eventualmente, surjam serão registadas nos exercícios em que se determinem os seus efeitos definitivos.

3.5. Gestão de Risco

A atividade da empresa está exposta a uma variedade de riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco taxa de juro), risco de crédito, risco de liquidez e risco de capital.

Risco de crédito

O risco de crédito resulta, no essencial, dos saldos a receber de tomadores e agentes. O risco de crédito é avaliado pela direção financeira da empresa, tendo em conta o histórico de relação comercial, a sua situação financeira, bem como outras informações que possam ser obtidas através da rede de negócios. Os limites de crédito estabelecidos são regularmente analisados e revistos, se necessário. O risco de crédito é reduzido.

Risco de Liquidez

A cobertura do risco de liquidez, definida como a capacidade para responder a responsabilidades assumidas, é feita, no essencial, pela existência, de um conjunto de linhas de crédito imediatamente disponíveis. Estas facilidades asseguram à Seguramos - Corretores e Consultores de Seguros, SA, uma capacidade de liquidar posições num prazo bastante curto, permitindo a necessária flexibilidade na condução dos seus negócios, pelo que está prevista a manutenção destas linhas de crédito.

3.6. Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.

4. Fluxos de caixa

Para efeitos da Demonstração dos Fluxos de Caixa, Caixa e seus Equivalentes inclui caixa e depósitos bancários. O caixa e seus equivalentes em 31 dezembro de 2025 e de 2024 detalha-se conforme se segue:

	31/12/2025	31/12/2024
Caixa	66 490	71 922
Depósitos Bancários à ordem	2 144 746	1 230 912
Caixa e depósitos bancários	2 211 236	1 302 834

A elaboração da demonstração de fluxos de caixa tem em consideração os seguintes pressupostos:

- (i) Os fluxos financeiros associados a utilização/amortização de contas caucionadas são apresentados pelo seu valor líquido;
- (ii) Os fluxos financeiros associados ao pagamento de locações financeiras são classificados como atividade de financiamento na rubrica de pagamentos respeitantes a financiamentos obtidos.

5. Partes Relacionadas

5.1. Participações Capital a 31 de dezembro de 2025:

Nome	Participação	% Participação
J.P.F.S. Soc. Construções Imobiliárias, Lda	5	0,01%
A.A.F - Compra, Venda e Gestão de Imóveis Lda	5	0,01%
Gezin Investments, SA	22 490	44,98%
Rinoave - Serviços Médicos Orl, Lda	500	1,00%
MRGS - Gestão Imobiliária, Lda	27 000	54,00%
	50 000	100%

5.2. Participações Capital a 2 de março de 2026:

Com a entrada de novos acionistas e aumento de capital.

Nome	Participação	% Participação
MDS - Corretor de Seguros, S.A	27 590	50,08%
Rinoave - Serviços Médicos Orl, Lda	500	0,91%
MRGS - Gestão de Investimentos Lda	27 000	49,01%
	55 090	100%

5.3. Remunerações Órgãos Sociais

Remunerações aos membros dos Órgãos Sociais no montante de 116 362 euros.

5.4. Saldos e transações entre partes relacionadas:

	Compras e Serviços Recebidos		Contas a pagar		Contas a receber	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Empresa - Mãe e Relacionadas						
Imoef - Sociedade Imobiliária, SA	4 080	-	-	-	-	-
Elenco Duradouro, Lda.	99 912	97 800	-	-	-	-
	103 992	97 800	-	-	-	-

6. Ativos Fixos Tangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e em 31 de dezembro de 2024, o movimento ocorrido no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos em curso	Total
31/12/2025							
1 de Janeiro de 2025							
Custo de aquisição	212 314	43 858	600 663	561 099	71 632	41 808	1 531 374
Depreciações acumuladas	(132 250)	(34 505)	(495 382)	(459 772)	(70 957)	-	(1 192 867)
	80 064	9 353	105 281	101 327	675	41 808	338 507
Entradas - Fusão	1 916	14 659	110 738	72 865	20 369	-	220 547
Depreciação - acumulada - Fusão	(1 916)	(12 700)	(58 800)	(66 329)	(19 759)	-	(159 504)
Valor líquido após fusão	80 064	11 312	157 219	107 863	1 285	41 808	399 550
Adições	-	-	-	-	-	70 487	70 487
Transferências e abates	110 379	(309)	-	(16 711)	(1 466)	(112 295)	(20 402)
Alienações	-	-	(157 344)	-	-	-	(157 344)
Depreciação - exercício	(24 046)	(3 092)	(73 565)	(35 329)	(479)	-	(136 511)
Depreciação - alienações	-	-	157 344	-	-	-	157 344
Depreciação - transf. e abates	1 916	309	-	16 711	1 466	-	20 402
Valor líquido final	168 312	8 219	83 654	72 534	806	-	333 526
31 de Dezembro de 2025							
Custo de aquisição	324 609	58 207	554 057	617 253	90 535	-	1 644 661
Depreciações acumuladas	(156 297)	(49 988)	(470 403)	(544 719)	(89 728)	-	(1 311 136)
Valor líquido	168 312	8 219	83 654	72 534	806	-	333 526

	31/12/2024						
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos em curso	Total
1 de Janeiro de 2024							
Custo de aquisição	193 424	43 858	600 663	522 198	71 632	-	1 431 775
Depreciação acumulada	(117 125)	(32 801)	(414 805)	(418 755)	(70 732)	-	(1 054 218)
Valor líquido	76 299	11 057	185 858	103 443	900	0	377 558
Adições	18 890	-	-	38 901	-	41 808	99 598
Depreciação - exercício	(15 126)	(1 704)	(80 577)	(41 017)	(225)	-	(138 649)
Valor líquido final	80 064	9 353	105 281	101 327	675	41 808	338 507
31 de Dezembro de 2024							
Custo de aquisição	212 314	43 858	600 663	561 099	71 632	41 808	1 531 374
Depreciações acumuladas	(132 250)	(34 505)	(495 382)	(459 772)	(70 957)	-	(1 192 867)
Valor líquido	80 064	9 353	105 281	101 327	675	41 808	338 507

Na rubrica AFT, é notório a continuidade do investimento iniciado em 2024 na remodelação de várias lojas, sendo estas todas arrendadas, (rubricas de Edifícios e Outras construções e Ativos em curso).

As depreciações do exercício, foram registadas na rubrica, gastos de depreciação e amortização, tendo sido usado o método das quotas constantes – taxas mínimas no equipamento de transporte e taxas máximas nas restantes rubricas.

7. Ativos Intangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e em 31 de dezembro de 2024, o movimento ocorrido no valor dos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

31/12/2025			
	Outros ativos intangíveis	Programas de computador	Total
1 de Janeiro de 2025			
Custo de aquisição	1 567 292	3 417	1 570 709
Depreciação Acumulada	(1 273 590)	(3 417)	(1 277 007)
	293 703	-	293 703
Entradas - Fusão	-	14 177	14 177
Depreciação - acumulada - Fusão	-	(10 910)	(10 910)
Valor líquido após fusão	293 703	3 267	296 969
Adições	320 000	-	320 000
Depreciação - exercício	(177 063)	(1 629)	(178 691)
Valor líquido final	436 640	1 638	435 011
31 de Dezembro de 2025			
Custo de aquisição	1 887 292	17 594	1 904 886
Depreciação acumulada	(1 450 652)	(15 956)	(1 466 608)
Valor líquido	436 640	1 638	438 278

31/12/2024			
	Outros ativos intangíveis	Programas de computador	Total
1 de Janeiro de 2024			
Custo de aquisição	1 541 388	3 417	1 544 805
Depreciação Acumulada	(1 116 860)	(3 417)	(1 120 277)
	424 528	-	424 528
Adições	25 904	-	25 904
Depreciação - exercício	(156 729)	-	(156 729)
	Valor líquido final	-	293 703
31 de Dezembro de 2024			
Custo de aquisição	1 567 292	3 417	1 570 709
Depreciação acumulada	(1 273 590)	(3 417)	(1 277 007)
	Valor líquido	-	293 703

O valor de 1 887 292 apresentado a 31 de dezembro de 2025 euros é relativo à aquisição de carteiras de seguros (320 000 euros no ano de 2025), que se encontra a ser amortizado por um período de 10 anos dado não ser possível estimar a sua vida útil com fiabilidade.

8. Goodwill

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e em 31 de dezembro de 2024, o movimento ocorrido no valor do goodwill, bem como nas respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

31/12/2025		
	Goodwill	Total
1 de Janeiro de 2025		
Valor bruto	7 601 504	7 601 504
Depreciação Acumulada	(1 436 988)	(1 436 988)
	Valor líquido	6 164 516
Adições	866 077	866 077
Depreciação - exercício	(782 044)	(782 044)
	Valor líquido final	6 248 550
31 de Dezembro de 2025		
Valor bruto	8 467 581	8 467 581
Depreciação acumulada	(2 219 031)	(2 219 031)
	Valor líquido	6 248 550

31/12/2024		
	Goodwill	Total
1 de Janeiro de 2024		
Valor bruto	6 526 462	6 526 462
Depreciação Acumulada	(784 762)	(784 762)
Valor líquido	5 741 699	5 741 699
Adições	1 075 042	1 075 042
Depreciação - exercício	(652 225)	(652 225)
Valor líquido final	6 164 516	6 164 516
31 de Dezembro de 2024		
Valor bruto	7 601 504	7 601 504
Depreciação acumulada	(1 436 988)	(1 436 988)
Valor líquido	6 164 516	6 164 516

Em 2025, o aumento do valor do goodwill é justificado pela compra da participação financeira da entidade Setseguros, no montante de 593 873 euros, e pelos ajustes no preço do valor de aquisição da Euriseguros em 102 759 euros e 19 446 euros na Palhares, originando a correção do goodwill associado.

O Goodwill no valor de 8 467 581 euros resultou da aquisição das empresas Giant, Multigaia, Vialonga, Jorge Fernandes, Euriseguros, Palhares e Setseguros, teve por base os capitais próprios a 30 de setembro de 2022, 28 de fevereiro de 2022, 30 de novembro de 2022, 31 de dezembro de 2022, 31 de outubro de 2024, 31 de dezembro 2024 e 17 de junho de 2025, respetivamente.

31/12/2025			
	Valor bruto	Amortização	Valor líquido goodwill
Multigaia	1 611 900	(603 133)	1 008 767
Giant	2 874 222	(942 525)	1 931 696
Vialonga	340 745	(104 646)	236 099
Jorge Fernandes	1 857 574	(428 913)	1 428 661
Euriseguros	732 306	(68 244)	664 063
Palhares	456 961	(44 724)	412 237
Setseguros	593 873	(26 846)	567 027
	8 467 581	(2 219 031)	6 248 550

O Goodwill encontra-se a ser amortizado em 10 anos numa base duodecimal.



9. Participações financeiras

| Participações financeiras – Método de Equivalência Patrimonial

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e em 31 de dezembro de 2024, o movimento ocorrido na rubrica "Participações financeiras – Método de Equivalência Patrimonial", foi o seguinte:

	Defendly	Securelegal	Euriseguros	Palhares	Setseguros	Total
1 de Janeiro de 2024 - valor líquido	156	2 494	-	-	-	2 650
1 de Janeiro de 2024 - valor líquido - Provisão	-	-	-	-	-	-
Aquisições	-	-	625 000	460 000	-	1 085 000
Goodwill	-	-	(592 033)	(429 520)	-	(1 021 553)
Ganhos/(Perdas)	(4 611)	(50)	-	-	-	(4 661)
31 de Dezembro de 2024 - valor líquido	-	2 444	32 967	30 480	-	65 891
31 de Dezembro de 2024 - valor líquido - Provisão	4 455	-	-	-	-	4 455
1 de Janeiro de 2025 - valor líquido	-	2 444	32 967	30 480	-	65 891
1 de Janeiro de 2025 - valor líquido - Provisão	4 455	-	-	-	-	4 455
Aquisições	-	-	-	-	975 000	975 000
Fusão	-	-	(32 967)	(30 480)	(975 000)	(1 038 447)
Ganhos/(Perdas)	-	56	-	-	-	56
Alienações	-	(2 500)	-	-	-	(2 500)
Liquidações	(4 455)	-	-	-	-	(4 455)
31 de Dezembro de 2025 - valor líquido	-	-	-	-	-	-
31 de Dezembro de 2025 - valor líquido - Provisão	-	-	-	-	-	-

Em 2024, foram adquiridas as entidades Euriseguros e Palhares, detendo a Seguramos uma participação de 100% de ambas, no âmbito da continuidade do forte investimento realizado nos últimos anos, tendo estas sido em 2025 incorporadas por fusão na Seguramos, com efeito contabilístico a partir de 1 de janeiro de 2025.

Em 2025 foi adquirida a Setseguros e foi também incorporada por fusão na Seguramos, com efeito contabilístico a partir de 1 de janeiro de 2025.

Em 2025, a Defendly foi dissolvida e liquidada, com efeitos imediatos, e foi alienada a participação da Securelegal.

| Outros investimentos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 o detalhe de outros investimentos financeiros é como segue:

	31/12/2025	31/12/2024
FCT	21 916	19 970
Norgarante	6 350	6 700
Fundo Shilling Founders Fund, FCR	98 931	95 278
Fundo C2 Capital Partners	199 924	197 764
Fundo Explorer Growth Fund V, FCR	392 699	396 680
Fundo Explorer Growth Fund VI, FCR	495 784	491 487
Outros Investimentos Financeiros	75 750	-
Investimentos Financeiros em Curso	-	250 208
Outros Investimentos Financeiros	1 291 355	1 458 086

Em dezembro de 2023, a Seguramos efetuou um investimento no Fundo Explorer Growth Fund VI, FCR no montante de 500 000 euros, subscrição de 10 UP's com valor unitário de 50 000€.

Em dezembro de 2022, a Seguramos efetuou um investimento no Fundo Explorer Growth Fund V, FCR no montante de 400 000 euros, subscrição de 8 UP's com valor unitário de 50 000€.

Em dezembro de 2021, a Seguramos efetuou um investimento no Fundo C2 Capital Partners no montante de 200 000 euros, subscrição de 8 UP's com valor unitário de 25 000€.

Em dezembro de 2020, a Seguramos efetuou um investimento no Fundo Shilling Founders Fund, FCR no montante de 99 990 euros, subscrição de 990 UP's com valor unitário de 100€.

O valor destes fundos encontra-se apresentado ao justo valor, o que originou durante o exercício de 2025 um ganho de 6 129 euros refletida na rubrica "Aumentos/reduções de justo valor" da Demonstração de Resultados.

A Rubrica Investimentos Financeiros em Curso, apresentava em 2024 o investimento realizado na aquisição da entidade Setseguros, tendo sido concretizada em 2025.

10. Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 o detalhe dos financiamentos obtidos quanto ao prazo (corrente e não corrente) e por natureza de empréstimo, no final do exercício, é como segue:

	31/12/2025			31/12/2024		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Mútuo - BMG	765 937	999 517	1 765 454	730 823	1 769 177	2 500 000
Mútuo - BES	138 462	173 077	311 538	138 462	311 538	450 000
Mútuo - BES 2	365 625	1 096 875	1 462 500	-	1 462 500	1 462 500
Mútuo - BES 3	79 756	957 073	1 036 829	-	603 750	603 750
	1 349 780	3 226 541	4 576 321	869 284	4 146 966	5 016 250
Locações financeiras	49 244	66 676	115 920	60 879	75 235	136 114
	49 244	66 676	115 920	60 879	75 235	136 114
Financiamentos obtidos	1 399 024	3 293 217	4 692 241	930 163	4 222 201	5 152 364



Os pagamentos dos financiamentos obtidos em 2025 são detalhados conforme se segue:

	31/12/2025				
	2026	2027	2028	2029	Total
Mútuo - BMG	765 937	795 643	203 874	-	1 765 454
Mútuo - BES	138 462	138 462	34 615	-	311 538
Mútuo - BES 2	365 625	365 625	365 625	365 625	1 462 500
Mútuo - BES 3	79 756	319 024	352 338	285 710	1 036 829
	1 349 780	1 618 754	956 452	651 335	4 576 321
Locações financeiras	49 244	29 073	37 603	-	115 920
	49 244	29 073	37 603	-	115 920
Financiamentos obtidos	1 399 024	1 647 827	994 055	651 335	4 692 241

Locações financeiras

Em 31 de Dezembro de 2025 a Empresa é locatária de quatro contratos de locação financeira de viaturas, o qual se encontra denominado em euros.

O bem detido em regime de locação financeira é detalhado conforme se segue:

		31/12/2025		31/12/2024
		Custo	Depreciações perdas imp. acumuladas	Montante líquido
Equipamento de Transporte	303 129	235 175	67 954	93 614
Total Locações	303 129	235 175	67 954	93 614

Os pagamentos mínimos das locações financeiras em 2025 e 2024 é detalhado conforme se segue:

	31/12/2025	31/12/2024
Até 1 anos	49 244	60 879
Entre 1 ano e 5 anos	66 676	75 235
Valor presente dos pagamentos mínimos	115 920	136 114

Garantias bancárias

Existe uma garantia bancária na CGD, no valor mínimo de 23 480 euros, a favor da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões para pagamento dos prémios dos tomadores.

11. Estado e outros entes públicos

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os saldos com o Estado e outros entes públicos, são os seguintes:

	31/12/2025		31/12/2024	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas	-	452 760	-	171 262
Retenção de impostos sobre rendimentos	-	83 265	-	66 953
Contribuições para a Segurança Social	-	97 375	-	78 051
Estado e outros entes públicos	-	633 399	-	316 267

Para os períodos apresentados o saldo de IRC tem a seguinte decomposição:

	31/12/2025	31/12/2024
Pagamentos por conta	493 631	419 979
Retenções IRC	883	-
Estimativa IRC	(947 274)	(591 241)
Total	(452 760)	(171 262)

Nos termos do nº 21 do DL 411/91 de 17/10, informa-se que em 31 de dezembro de 2025 a empresa não tem dívidas em mora à Segurança Social.

Nos termos do DL 534/80 de 7/11, informa-se que em 31 de dezembro de 2025 não existem dívidas em mora ao Estado.

12. Outros créditos a receber e dívidas a pagar

No exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a decomposição da rubrica de **Outros créditos a receber**, é como segue:

	31/12/2025			31/12/2024		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Corrente:						
Seguradoras	1 051 213	-	1 051 213	509 464	-	509 464
Tomadores	460 461	9 894	450 566	572 644	7 183	565 461
Agentes	23 333	-	23 333	19 153	-	19 153
Outros	81 356	-	81 356	41 635	-	41 635
Outras créditos a receber	1 616 363	9 894	1 606 468	1 142 896	7 183	1 135 714

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor.

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, o detalhe da rubrica de **Outras dívidas a pagar** é como segue:

Saldos Credores		
	31/12/2025	31/12/2024
Seguradoras	554	372 930
Agentes	170 852	75 994
Tomadores	121 661	34 212
Recibos provisórios	41	41
Cheques Ordem Companhia	152	152
Cartão de Crédito	895	1 099
Credores por acréscimos de gastos:		
Remunerações a liquidar	355 053	282 473
Juros	21 440	23 900
Eletricidade e Comunicação	7 947	6 492
Comissões	223 961	240 225
Outros acréscimos de gastos	23 616	25 206
Outros Credores:		
António Machado	110 000	425 000
Euriseguros	156 250	6 250
Palhares	85 000	312 500
Setseguros	487 500	100 000
Outros	13 996	12 505
Outras dívidas a pagar	1 778 918	1 918 979
Não Corrente	277 500	156 250
Corrente	1 501 418	1 762 729

Em 2025 o valor de "Outras dívidas a pagar" inclui o valor em dívida relativo às aquisições das entidades Euriseguros, Palhares e Setseguros, e da carteira de clientes de António Machado, no montante total de 838 750 euros.

O montante de 561 250 euros será liquidado durante o ano de 2026, sendo o valor remanescente referente à Setseguros - Corretores de Seguros Lda e à carteira de seguros de António Machado, regularizado da seguinte forma:

- i. O montante de 195 000 euros, referente à Setseguros – Corretores de Seguros, Lda., será pago em 2027;
- ii. O montante correspondente à carteira de seguros de António Machado será liquidado em três prestações anuais, iguais e sucessivas, no valor de 27 500 euros cada, com vencimento nos anos de 2027, 2028 e 2029.



13. Capital

Capital subscrito

O capital social da empresa a 31 de dezembro de 2025 é constituído por ações e encontra-se integralmente subscrito e realizado.

Nome	% Participação
Jpfs - Investments, Lda	0,01%
A.A.F. - Compra, Venda e Gestão de Imóveis, Lda	0,01%
Gezin Investments, S.A	44,98%
Rinoave - Serviços Médicos Orl, Lda	1,00%
MRGS – Gestão de Investimentos Lda	54,00%
	100%

Em março de 2026, com a entrada de novos acionistas, foi efetuado aumento de capital social, conforme detalhe:

Nome	% Participação
MDS - Corretor de Seguros, S.A	50,08%
Rinoave - Serviços Médicos Orl, Lda	0,91%
MRGS – Gestão de Investimentos Lda	49,01%
	100%

Conforme deliberação da Assembleia Geral de 27 de março de 2025, o Resultado Líquido do Exercício de 2024 no montante de 997 860 euros, foi distribuído da seguinte forma:

- Reservas livres: 990 483 euros;
- Resultados Transitados: 7 377 euros;

Reserva Legal

A Reserva Legal só pode ser utilizada na cobertura de prejuízos ou no aumento do Capital Social.

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Em 31 de Dezembro de 2025 a reserva legal ascendia a 16 886 euros, representando mais de 20% do capital.

Outras Reservas

Esta rubrica inclui a aplicação de resultados de exercícios anteriores que não foram distribuídos. Em 2025 os movimentos ocorridos foram como se segue:

	31/12/2025	31/12/2024
Saldo Inicial	2 345 787	1 958 850
Aplicação RL ano anterior	990 484	886 937
Distribuição Dividendos	(500 000)	(500 000)
Saldo Final	2 836 270	2 345 787

Resultados Transitados

Esta rubrica em 2025 tem a aplicação do resultado líquido do ano anterior.

	31/12/2025	31/12/2024
Saldo Inicial	(7 377)	(7 377)
Aplicação RL ano anterior	7 377	-
Saldo Final	-	(7 377)

14. Fornecimentos e serviços externos

O detalhe dos gastos com fornecimentos e serviços externos incorridos durante o exercício de 2025 e 2024, é como segue:

	31/12/2025	31/12/2024
Trabalhos especializados	694 005	497 578
Publicidade e propaganda	38 741	21 702
Vigilância e segurança	1 116	260
Honorários	24 616	640
Comissões	3 938 922	3 379 973
Conservação e reparação	51 350	36 571
Outros serviços especializados	256	-
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	562	3 302
Material de escritório	47 864	40 832
Artigos para oferta	14 184	3 888
Outros materiais	226	2 958
Eletricidade	33 114	30 381
Combustíveis	56 136	52 907
Água	7 425	6 421
Energia e fluidos - outros	152	123
Deslocações e estadias	228 683	180 776
Transportes de pessoal	2 377	5 067
Transportes de mercadorias	-	215
Rendas e alugueres	345 978	278 826
Comunicação	83 716	54 856
Seguros	128 330	71 969
Contencioso e notariado	2 881	3 085
Despesas de representação	8 714	4 131
Limpeza, higiene e conforto	38 963	36 542
Serviços Bancários	9 077	8 312
Outros serviços	5 213	3 509
Fornecimentos e serviços externos	5 762 599	4 724 826

Na rubrica FSE, a variação apresentada é justificada pelas três fusões já mencionadas, que ocorreram em 2025 e pelo normal crescimento de atividade da empresa, que tem sido também recorrente ao longo dos últimos anos.

15. Gastos com Pessoal

Os gastos com pessoal, incorridos durante o exercício de 2025 e 2024, foram como segue:

	31/12/2025	31/12/2024
Salários e ordenados	2 475 648	1 966 170
Contribuições para a segurança social	533 990	418 600
Seguros de acidentes no trabalho	11 299	14 897
Indemnizações	5 856	-
Outros gastos com pessoal	258 546	375 198
	3 285 340	2 774 865
N.º médio de empregados	93	89

A rubrica Gastos com Pessoal, apresenta também um aumento significativo, à semelhança da rubrica anterior de FSE, justificada em grande parte pelas fusões ocorridas em 2025 (a Euriseguros com 6 colaboradores, Palhares, 3 colaboradores e Setseguros, 8 colaboradores integrados na Seguramos) e também ao normal crescimento da atividade da empresa.

Uma breve nota para a rubrica Outros Gastos com Pessoal, justificado em grande parte pela modalidade PPR disponibilizado aos colaboradores.

16. Outros Gastos

Outros Gastos e Perdas reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 são detalhados conforme se segue:

	31/12/2025	31/12/2024
Impostos	257 633	192 744
Descontos de pronto pagamento concedidos	717	1 161
Dívidas incobráveis	27 918	17 991
Quotizações	4 140	2 520
Donativos	51 510	42 692
Menos-valias AFT	-	1 291
Outros	74 925	14 703
Outros gastos e perdas operacionais	416 843	273 102

Na rubrica de "Impostos" encontra-se registado o imposto de selo incidente sobre as comissões obtidas.

A rubrica "Outros" inclui o montante de 53 171 euros (Insuficiência da estimativa para impostos), no âmbito do ajustamento efetuado, referente ao ano de 2023 (Decisão Final de Aprovação da ANI - Sifide 2023).

17. Juros e gastos similares

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 são detalhados conforme se segue:

	31/12/2025	31/12/2024
Juros suportados	177 856	137 524
Juros Financiamento Bancário	172 715	131 420
Juros Financiamento Leasing	5 140	6 104
Outros gastos e perdas de financiamento	42 634	57 593
Gastos de financiamentos	220 490	195 117

No âmbito da continuidade do forte investimento realizado na aquisição das empresas já identificadas, a Seguramos teve necessidade de recorrer a financiamento, justificando a variação desta rubrica.

18. Imposto sobre rendimento

	31/12/2025	31/12/2024
Imposto corrente	947 274	591 241
	947 274	591 241

O imposto corrente do exercício corresponde à tributação autónoma (34 493 euros) e à aplicação de taxa de IRC, derrama estadual e da derrama municipal em vigor, ao Lucro Tributável de 3 917 473 euros, que resulta no valor de 912 781 euros (Derrama Estadual: 72 524 euros; Derrama Municipal: 58 762 euros e IRC: 781 495 euros).

A Empresa é tributada em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas a uma taxa de 20%, acrescida da Derrama à taxa de 1,5%. De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são prolongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa relativas aos anos de 2021 a 2025 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão.

A Seguramos - Corretores e Consultores de Seguros, S.A., entende que as correções, resultantes de revisões ou inspeções por parte das autoridades fiscais, aquelas declarações de impostos, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras apresentadas a 31 de dezembro de 2025.

19.Cumprimento de disposições legais

Norma Regulamentar nº 13/2020-R de 30 de dezembro da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões

Artigo 51.º, n.º 1

a) Política Contabilística para Reconhecimento da Remuneração

Informação incluída na Nota 3.2.14 – Rédito e Especialização dos Exercícios.

b) Total das Remunerações recebidas desagregadas por natureza e por tipo

Remunerações					
Fundos de Pensões	Ramo			Origem	
	Vida	Não Vida	Empresas de Seguro	Outros mediadores	Clientes
-	757 606	12 867 255	13 624 860	-	-

Remunerações				
Natureza		Tipo		
Numerário	Espécie	Comissões	Honorários	Outras remunerações
13 624 860	-	13 624 860	-	-

c) Total das Remunerações relativas aos contratos de seguro desagregados por ramo “Vida”, Fundos de Pensões e conjunto dos Ramos “Não Vida”, e por origem.

		2025			
		Remunerações		Transferencia de valores	
Código ISP	Por Entidade (Origem)	Ramo Vida	Ramo Não Vida	Para entrega a empresas de seguros	Entregues por empresas de seguros
1011	Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.	25 918	3 300 845	-	-
1020	Mitua dos Pescadores, Mitua de Seguros, C.R.L.	-	1 452	-	-
1025	Lusitania Vida, Companhia de Seguros, S.A.	14 847	-	-	-
1026	Lusitania, Companhia de Seguros, S.A.	-	518 273	-	-
1028	Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.	17 858	791 544	-	-
1029	Real Vida Seguros, S.A.	217 626	12 735	-	-
1039	Ageas Portugal - Companhia de Seguros de Vida, S.A.	50 403	-	-	-
1096	Victoria - Seguros de Vida, S.A.	3 978	-	-	-
1097	Una Seguros, S.A.	-	227 309	-	-
1098	Una Seguros de Vida, S.A.	2 608	-	-	-
1102	Mapfre Asistencia, Compañía Internacional de Seguros Y Reaseguros, S./	-	4 328	-	-
1129	Ageas Portugal - Companhia de Seguros, S.A.	-	2 143 320	-	-
1131	Médis - Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde, S.A.	-	1 671	-	-
1132	Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.	6 285	-	-	-
1133	Caravela - Companhia de Seguros, S.A.	-	383 582	-	-
1145	Mapfre Seguros Gerais, S.A.	-	62 861	-	-
1157	ARAG SE - Sucursal em Portugal	-	944	-	-
1160	Victoria - Seguros, S.A.	-	149 637	-	-
1167	Mapfre Santander Portugal - Companhia de Seguros, S.A.	-	1 111	-	-
1173	Chubb European Group SE - Sucursal em Portugal	-	46 956	-	-
1184	Zurich Insurance PLC - Sucursal em Portugal	-	589 476	-	-
1186	Mapfre Seguros de Vida, S.A.	405	-	-	-
1188	Metlife	99 355	1 051	-	-
1196	Abarca - Companhia de Seguros, S.A.	-	173	-	-
1197	Generali Seguros, S.A.	184 467	4 232 773	-	-
1198	Asisa, Asistencia Sanitaria Interprovincial de Seguros, S.A.U.	-	14 467	-	-
1199	Asisa, Vida Seguros, S.A.U.	84 763	-	-	-
1200	AIG Europe S.A. - Sucursal em Portugal	-	72 935	-	-
1206	Planicare-Companhia de Seguros, S.A.	-	3 712	-	-
4977	Hiscox S.A. - Sucursal em Portugal	-	531	-	-
4909	W.R.Berkley Europe Ag Sucursal En Espana	-	17 912	-	-
4994	Ergo Reiseversicherung AG	-	14 071	-	-
9999		49 093	273 586	-	-
		757 606	12 867 255	-	-

Nesta rubrica, a variação apresentada face ao ano anterior é justificada pelas três fusões já mencionadas (impacto de aproximadamente 1,1M euros), que ocorreram em 2025 e pelo normal crescimento de atividade da empresa, que tem sido também recorrente ao longo dos últimos anos (2,1M euros)

d) Níveis de Concentração das Remunerações auferidas pela carteira

A seguradora Generali Seguros, S.A. representa 32% do total das remunerações auferidas pela carteira, ao nível de empresas de seguros, outros mediadores e clientes.



e) Valores das contas “clientes” no início e final do exercício

	2025	2024
Saldo Inicial	531 249	437 877
Saldo Final	328 905	531 249
Volume movimentado no exercício	(202 344)	93 372

f) Contas a Receber e a Pagar desagregadas por origem

As contas a receber e a pagar em 31 de dezembro de 2025 e em 31 de dezembro de 2024 têm a seguinte natureza:

	31/12/2025		31/12/2024	
	Contas a receber	Contas a pagar	Contas a receber	Contas a pagar
Tomadores de seguro, segurados ou beneficiários	450 566	121 661	565 461	34 212
Empresas de seguros	1 051 213	554	509 464	372 930
Outros	104 689	1 656 703	60 788	1 511 837
	1 606 468	1 778 918	1 135 714	1 918 979

g) Indicação dos valores agregados incluídos nas contas a receber e a pagar

	31/12/2025		31/12/2024	
Por natureza	Contas a receber	Contas a pagar	Contas a receber	Contas a pagar
Fundos recebidos com vista a serem transferidos para as empresas de (res)seguros para pagamento de prémios de (res)seguro	-	1 026 854	-	1 038 329
Remunerações respeitantes a prémios de (res)seguro já cobrados e por cobrar	-	(1 026 300)	-	(665 399)
Outras quantias	1 606 468	1 778 364	1 135 714	1 546 049
	1 606 468	1 778 918	1 135 714	1 918 979

h) Idade das Contas a Receber vencidas à data de relato (final do exercício)

	31/12/2025					
	Agentes		Tomadores		Outros	
Ano vencimento	Vencidas mas sem imparidade	Com imparidade	Vencidas mas sem imparidade	Com imparidade	Vencidas mas sem imparidade	Com imparidade
2025	23 333	-	460 461	9 894	1 132 569	-
2024	-	-	-	-	-	-
2023	-	-	-	-	-	-
2022	-	-	-	-	-	-
2021	-	-	-	-	-	-
2020	-	-	-	-	-	-
<2019	-	-	-	-	-	-

i) Não aplicável;

j) Não aplicável;

k) Não aplicável;

l) Não aplicável;

Artigo 51.º, n.º 2

a) Empresas de Seguros cujas remunerações pagas ao corretor de seguros representem, cada uma, pelo menos 5% do total das remunerações

Remunerações					
Ram o Vida/Não Vida/Fundos Pensões					
		€		%	
Código ISP	Por Entidade (Origem)	2025	2024	2025	2024
1197	Generali Seguros, S.A.	4 417 239	2 645 486	32%	26%
1011	Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.	3 326 762	2 566 954	24%	25%
1129	Ageas Portugal - Companhia de Seguros, S.A.	2 143 320	1 762 429	16%	17%
1028	Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.	809 402	622 322	6%	6%
1184	Zurich Insurance PLC - Sucursal em Portugal	589 476	465 679	4%	5%

b) Não aplicável;

Artigo 51.º, n.º 3

a) Não aplicável;

b) Não aplicável;

20. Aplicação de Resultados

A decisão da Administração vai no sentido de propor que o resultado líquido no valor de 1 983 201 euros seja distribuído da seguinte forma:

- Reservas livres: 1 233 201 euros.
- Dividendos: 750 000 euros.

21. Considerações Finais

Ainda que o estado atual da economia mundial e nacional seja instável e as repercussões dos mais recentes eventos sejam continuamente difíceis de rapidamente apurar, a Seguramos mantém-se positiva na sua projeção de negócio para 2026.

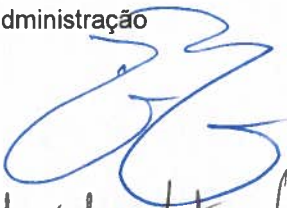
Para o ano que se avizinha, a empresa tenciona continuar a expandir o seu negócio com o apoio e dedicação de todos os colaboradores. Para esta expansão, a Seguramos tem como objetivos destacar-se cada vez mais no segmento empresarial e aumentar a sua cobertura a nível nacional sendo pressuposto inerente a lealdade aos seus clientes e a motivação de fornecer o melhor serviço, atendendo a todas as necessidades do mercado.

22. Efeitos Subsequentes

Após a data de referência das demonstrações financeiras, ocorreu a entrada do Grupo MDS no capital da Seguramos, passando a deter uma participação maioritária na sociedade. No âmbito desta operação, foi realizado um aumento de capital, reforçando os capitais próprios da empresa.

Porto, 30 de abril de 2026

A Administração



Alfonso José António Belizoso Ramo



O Contabilista Certificado



SEGURAMOS
BROKERS

 seguramos.pt